

O presidente Lula, vocês que não sabem, pesquisem na história da economia quem foi o primeiro mercado consumidor do Brasil em 2005? Deputado Campos Machado, por uma pequena diferença de 0,20 alguma coisa, a América Latina foi o primeiro mercado consumidor do Brasil em 2005, no governo do presidente Lula, em função de políticas expansionistas que ele fez de investir no Equador, no Peru, na Bolívia, na Venezuela e em Cuba.

Quem tem essa visão miope de subserviência aos americanos não vai ter visão. O nosso primeiro parceiro comercial, hoje, é a China. E o Partido Comunista, partido único, faz com que os caras enterrem, segundo parceiro, Estados Unidos. Terceiro parceiro, é a Argentina que tem lá um cara chamado Macri, liberal igual aqui no Brasil, hoje está com uma taxa de juros acima de 65% ao ano, e uma inflação acima de 55% ao ano, que está tentando fazer medidas populista agora, porque está enterrado, já perdeu as primárias, e historicamente lá quem perde as primárias pode perder as eleições. Pode ser que ele se recupere, talvez propondo as medidas populistas.

Eu fico olhando que um país está lá não tem Instituto Barba, tem instituto chamado IBGE; pesquise. Tem uma coisa chamado Bacen, no Banco Central do Brasil. Pesquisa lá nos relatórios do Bacen nos últimos dez anos. Vocês de extrema-direita, vocês mataram Chico Mendes, vocês mataram Dorothy, vocês mataram o Santo Dias, vocês estão matando o Brasil com essa política, com essa política adotada pelo Paulo Guedes e pelo presidente Jair Bolsonaro. Vocês mataram e vão matar. Vocês, com esse trabalho de direita, achando que só pode consumir quem tem dinheiro vão levar o povo brasileiro à falência. Pesquise no estado de São Paulo. Aumentou o número da prostituição de 2018 para cá, governo Temer e Jair Bolsonaro. Aumentou o número de traficantes de 2018 par cá, governo Temer e Jair Bolsonaro. Aumentou o número de degradação das famílias. Em dois três meses tivemos agora uma pequena recuperação de emprego. Mas vocês aprovaram uma reforma trabalhista em Brasília, dizendo que era para gerar 6 milhões de empregos, ela entrou em vigor em 11/11/2017 e de 2017 até o começo deste ano destruíram mais de 2 milhões de empregos com carteira registrada.

Então, aquilo que a deputada, aquilo que o deputado dizia aqui hoje, historicamente nas outras legislaturas não aconteceu, mas nesta nós já fomos, nós não, até porque ia votar contra o Projeto 04, do ajuste dos agentes fiscais, mas foram chamados aqui todos os deputados de vagabundos pelo deputado Arthur do Val.

Aqui nesta Assembleia professor já foi chamado de vagabundo, tentando atingir a Professora Bebel. Aqui, desta tribuna, o cara já falou assim, tal deputado aí falou “se passarem perto do meu gabinete e alguém tomar uma bala, cuidado”. E hoje nós ouvimos uma pessoa que se intitula, ou que é pela formação jurista, professora, sabe, chamar um determinado público de burros.

É bom que vocês vão fazendo. Nós vamos ver o nível de debate que nós vamos levar aqui nesta Casa. Tudo na vida vai andando, vai evoluindo, retroage.

Eu gostaria de ver esta Casa fazer o debate da disputa ideológica. Nesta Casa hoje falta caráter. Tem mau-caráter nesta Casa. Deputado Campos Machado, não existe ideologia de gênero.

Gênero trata sexo masculino ou feminino. Homem ou mulher. Tem identidade de gênero, ou orientação sexual. Quando as pessoas começam a subir nesta tribuna, Barros Munhoz, dizendo que têm ideologia de gênero, isso é desonestidade intelectual. Isso é falta de honestidade intelectual.

Querem atacar o LGBT? Ataquem, mas não digam isso, que têm ideologia de gênero. Estuda, lá no dicionário. Outro dia, uma deputada aqui falou: “Estuda no dicionário o que é ideologia”.

Quando eu estou discutindo ideologia, o que eu estou discutindo? Estou discutindo se eu sou de direita, se eu sou de esquerda, se eu sou de centro, se eu sou de centro à direita, de centro à esquerda, de extrema esquerda, de extrema direita, ou discutindo sistemas políticos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Para a conclusão, nobre deputado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Quando, quero registrar isso, que as pessoas que estão usando esse termo aqui, e eu vou combater esse termo aqui todo dia agora, quem está dizendo ideologia de gênero está sendo mau-caráter, está faltando com honestidade intelectual.

Tenho dito, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado.

Em votação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa um requerimento da nobre deputada Erica Malunguinho com o número regimental de assinaturas nos termos do Art. 35, do Regimento Interno, para constituição de uma comissão de representação com a finalidade de representar a Assembleia Legislativa de São Paulo, em conferência, no encontro de deputadas negras aquiombadas por uma outra política, a realizar-se entre os dias 26 e 29 de setembro, em Brumadinho, Minas Gerais.

Em votação. As Sras. Deputadas e Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa o requerimento de Urgência do Projeto de lei 783, de 2019, de autoria do nobre deputado Heni Ozi Cukier, que institui a política sobre drogas no estado de São Paulo e o Fundo Estadual Antidrogas.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa o requerimento de Urgência ao Projeto de lei 240, de 2019, de autoria do nobre deputado Tenente Coimbra, que autoriza o desembarque de mulheres idosas e pessoas com deficiência em local diverso dos pontos de parada regulares nos transportes metropolitanos de baixa e média capacidade do estado.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa o requerimento de Urgência ao Projeto de lei 248, de 2019, de autoria do nobre deputado Rodrigo Gambale, que determina que todas as escolas públicas de ensino fundamental e médio do estado apresentem aos seus alunos ao menos uma vez no ano letivo o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência, Proerd.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB – PARA COMUNICAÇÃO - Só para indagar se esses projetos vão ser submetidos ao congresso de comissões daqui a pouco.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Neste exato momento farei a convocação, nobre deputado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Ah, eu sou apressado, desculpe.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, em consonância com as demais lideranças em plenário, solicito que os trabalhos sejam levantados.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Antes, porém, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nos termos do disposto do Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição e Justiça e Redação, Direitos da Pessoa Humana, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje às 19 horas, no salão nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 783, de 2019.

Nos termos do disposto do Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 45, § 5º, ambos do Regimento Interno, convoco reunião extraordinária da Comissão de Finanças e Orçamento, a realizar-se um minuto após a última convocação, no salão nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 240, de 2019.

Nos termos do disposto do Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição e Justiça e Redação, Educação e Cultura, Finanças e Orçamento, a realizar-se hoje, um minuto após a última convocação, no salão nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 248, de 2019.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, havendo acordo de lideranças...havendo acordo de lideranças, antes...

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, queria pedir que nossos trabalhos fossem suspensos por cinco minutos para que possamos tentar um acordo aqui em relação às extraordinárias.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Mas nós não temos mais tempo regimental. Nós temos dois minutos para o término da presente sessão, deputado. Dois minutos nós temos apenas.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mas prorrogar, não pode prorrogar por 10 minutos? Por que não?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Aí teremos que reconvoar todos os congressos. Suspendo por um minuto.

Está suspensa a sessão.

* * *

- Suspensa às 18 horas e 56 minutos, a sessão é reaberta às 18 horas e 57 minutos, sob a Presidência do Sr. Gilmaci Santos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Reaberta a sessão.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, havendo acordo de lideranças esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas e 20 minutos.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 57 minutos.

* * *

17 DE SETEMBRO DE 2019 43ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS
Secretaria: ALEX DE MADUREIRA e VALERIA BOLSONARO

RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - GILMACI SANTOS Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o PL 752/19.</p> <p>2 - CARLOS GIANNAZI Solicita verificação de presença.</p> <p>3 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.</p> <p>4 - TEONILIO BARBA LULA Discute o PL 752/19.</p> <p>5 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Convoca uma sessão extraordinária a ser realizada hoje, 10 minutos após o término desta sessão.</p> <p>6 - CARLÃO PIGNATARI Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.</p> <p>7 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido e suspende a sessão às 19h49min, reabrindo-a às 19h52min.</p> <p>8 - HENI OZI CUKIER Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.</p> <p>9 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido e suspende a sessão às 19h53min, reabrindo-a às 19h58min.</p> <p>10 - PAULO LULA FIORILO Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.</p> <p>11 - GILMACI SANTOS Defere o pedido e suspende a sessão às 19h58min., reabrindo-a às 20h. Informa acordo entre as lideranças consistente em considerar com discutidas, duas horas do PL 752/19. Desconvoca sessão extraordinária convocada para ter início 10 minutos após o término desta sessão.</p> <p>12 - TEONILIO BARBA LULA Solicita a suspensão da sessão por um minuto, por acordo de lideranças.</p> <p>13 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido e suspende a sessão às 20h02min, reabrindo-a às 20h02min.</p> <p>14 - TEONILIO BARBA LULA Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>15 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido. Levanta a sessão.</p> <p>* * *</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.</p> <p>* * *</p> <p>O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.</p> <p>Ordem do Dia.</p> <p>* * *</p> <p>- Passa-se à</p>
ORDEM DO DIA
<p>* * *</p> <p>O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Proposição em regime de urgência. Discussão e votação do Projeto de lei nº 752, de 2019, de autoria do Sr. Governador.</p> <p>Para discutir contra, a nobre deputada Leci Brandão. Tem V. Exa. o tempo regimental.</p> <p>O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Queria pedir uma verificação de presença.</p> <p>O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Vou convidar o nobre deputado Alex de Madureira e a nobre deputada Valéria Bolsonaro. O Alex de Madureira é aniversariante hoje, vou dar esse presente para ele.</p> <p>* * *</p> <p>- É iniciada a chamada.</p> <p>* * *</p>

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Esta Presidência constata quorum regimental. E chama a nobre deputada Leci Brandão para falar contra.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - Pela ordem, Sr. Presidente. Para passar o meu tempo para o deputado Teonílio Barba.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental, nobre deputada. Com a palavra, o nobre deputado Teonílio Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, volto mais uma vez a esta tribuna. Primeiro, quero agradecer a nobre deputada Leci Brandão pela cessão do tempo, para poder debater o Projeto de lei nº 752, de 2019, que nasce de um decreto-lei do...

Presidente, vou pedir para que...

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, há um orador na tribuna. Sras. Deputadas. Sras. Deputadas. Sras. Deputadas. Há um orador na tribuna, Sras. Deputadas. Há um orador na tribuna. Por favor. Com a palavra, deputado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - E dizer que é um debate de um projeto importante. É um projeto que nasce em função de uma ameaça de uma montadora do estado de São Paulo, a General Motors, faz. Dizendo que quer deixar o estado de São Paulo, que quer levar a sua planta embora do estado de São Paulo e do Brasil.

Nesse momento que a GM faz isso, a Ford anunciava o fechamento na planta de São Bernardo do Campo. A GM tem em São Caetano do Sul, São José dos Campos e Mogi das Cruzes. A Ford tem em São Bernardo do Campo, em Taubaté, e tem o campo de prova em Tatui.

Então o decreto nasce num momento de crise, que o governo anuncia, para tentar conter a saída da GM. E para que a gente pudesse fazer um debate importante sobre a indústria automotiva no Brasil.

Nem todos os países no mundo têm indústria automotiva. Nem todos os países do mundo conseguem fabricar avião. Aliás, avião, só tem oito países no mundo que fabricam avião. O Brasil é um deles, e acabou de, recentemente, entregar a Embraer para a Boeing, entregando um patrimônio tecnológico, intelectual, que disputou com a Bombardier, que disputou por vários projetos de aviação brasileira.

Então, esse projeto, desde a hora em que o governador João Dória o anunciou, eu fiquei de olho para poder ver o que tem no projeto. O projeto é importante? Se o líder do Governo, Carlão Pignatari, prestasse atenção... Ele é importante, mas ele precisa resolver alguns problemas, deputado Conte Lopes. Eu digo isso porque participei da construção de um projeto chamado Inovar Autos, que estava dentro do programa “Brasil Maior”, da presidenta Dilma Rousseff.

Naquele projeto, quando nós começamos a discutir aquilo, a primeira ação foi comprar uma briga com as importadoras. Tem empresa no Brasil que só importa automóveis, não gera um emprego no Brasil, gera todos os empregos lá fora. Então, naquela época, em 2011, nós conversamos com a presidenta e compramos a briga, para dizer que ela tinha que aumentar a carga tributária dos produtos importados, de automóveis importados, de 35% - todo mundo paga 35% - para 55%.

Quando ela fez isso, criou uma confusão. Deu Organização Mundial do Comércio. Ela teve que recorrer. E, a partir disso, nós desenvolvemos um projeto chamado Inovar Autos. E esse projeto tinha que dialogar com a construção de automóveis no Brasil, com a fabricação de automóveis no Brasil, com o desenvolvimento tecnológico no Brasil, pesquisa e desenvolvimento. Tinha que dialogar com laboratório, com engenharia, com traçagem de peças de carroçaria. Tinha que dialogar com engenharia.

São todas mãos de obra qualificadas, que suportam as grandes empresas e que têm uma renda muito boa. Nós estamos falando de renda. Um eletricista eletrônico, por exemplo, ganha algo em torno de 13 mil reais. Um ferramenteiro ganha algo em torno de 13 mil reais. Depende da empresa, no setor automotivo. Mas também discutimos, naquele momento, que toda a produção de carro feita no Brasil teria que ter 60% de conteúdo nacional. Que a grande maioria das peças eram importadas.

Naquele momento, o Sindipeças, que é um sindicato patronal - não é um sindicato de trabalhadores, é um sindicato que representa as empresas -, ajudou-nos a construir o projeto, ajudou-nos a mostrar que o que se produzia no Brasil tinha algo em torno, só, de 20%, 30% de peças brasileiras. Então, foi um acordo que foi de março de 2011 até 31 de dezembro de 2017. Era um acordo de médio a longo prazo.

A primeira parte desse acordo firmou um acordo bilateral Brasil e México, deputada Leci Brandão. Nós importávamos muito mais carros do que o México, do que exportávamos para lá. Então, a primeira fase do acordo traçou lá, firmou um acordo bilateral Brasil e México. O México poderia exportar para nós, até aquele momento, algo próximo de um bilhão e meio de dólares. Mas também só podia comprar de nós algo em torno de um bilhão e meio de dólares. Então, um acordo de paridade: Brasil e México. Essa foi a primeira etapa do acordo.

Aí, depois montamos o acordo para tratar do Brasil. As importadoras, que só importam, corretamente, vieram para cima do governo brasileiro, vieram para cima de nós, cobrando uma postura de que nós estávamos praticando uma irregularidade, porque não previa nenhuma situação para as importadoras. Então, num grande debate, nós acordamos que as importadoras poderiam fazer adesão ao projeto.

Ao fazerem adesão ao projeto Inovar-Auto, elas eram chamadas de “entrandos”. Empresas que estavam aqui no Brasil que só importavam, mas que faziam adesão ao acordo, e ao fazer adesão ao acordo, ela poderia depois utilizar dos créditos de ICMS. Quando ela fizesse adesão, dois anos que ela fizesse adesão, ela tinha que lançar o primeiro no Brasil. Ao lançar o primeiro produto no Brasil, aqueles dois anos foram acumulando o crédito de ICMS. Por que foi feito assim? Para não acontecer o que aconteceu em 97, deputado Barros Munhoz, você vai se lembrar disso, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez um acordo com a Kia lá no Ceará, deu dinheiro e deu o terreno para a Kia e a Kia deixou o terreno lá pegou o dinheiro e foi embora, não foi produzir nada no Ceará. Por isso que nesse acordo nós tratamos “ não, as importadoras que fizerem adesão ao acordo elas acumulam o lucro presumido do IPI, e quando ela fizer o acordo e lançar a primeira unidade no Brasil, ela começa a receber os créditos do IPI para poder fazer reinvestimento na sua produção”.

Esse foi um grande debate. E por que esse debate é importante? Porque com esse debate você transforma o Brasil num incorporador de novas tecnologias e desenvolve a tecnologia própria.

Então, esse acordo, naquele momento, nós fizemos dessa maneira.

E aqui eu tenho apelado ao líder do governo, à bancada governista, que esse projeto, o Projeto nº 752, que trata da geração de emprego, deputada Professora Bebel, ele trata de que as fábricas têm que investir de um bilhão a dez bilhões de reais, vinculado ao Funac, a Funac que autoriza a poder utilizar os créditos, a tomar o empréstimo, a fazer desconto no modo de devolução. Na hora que for pagar, ela toma 100, desconta 20 e sobram oitenta. Ela pode, se for pagar à vista, descontar 25% do ICMS, se ela tiver investido 10 bilhões de reais. Então, 25% de 80 reais ela pagaria 60 reais de devolução de unidade fiscal.

Por que nós estamos insistindo? Porque esse projeto é importante para o estado de São Paulo e pode ser um piloto para o Brasil. E aí eu vejo alguns deputados aqui não dando muita atenção porque não estão acostumados a discutir a indústria. Não estão, mas a grande maioria, obrigado a quem está prestando atenção, então significa que a grande maioria está interessada em fazer esse debate, porque esse debate, deputado Gil Diniz, é um debate importante. O estado de São Paulo pode liderar o processo de transformar o Brasil num construtor, num fabricante de veículos. Hoje, nós somos apenas montador de veículos. Monta, em volume de produção, monta em volume de produção.

A indústria automotiva, no mundo, é uma das indústrias de ponta. E esse debate, inclusive, interessa ao setor empresarial. E eu tenho dito, chamado atenção aqui do líder do Governo, para que a gente faça esse debate hoje, não tem problema fazer o debate de duas horas, vamos esgotar aqui o debate, mas vamos sentar, Carlão, e vamos conversar, porque você pode entrar para a história, se você quiser dar atenção como líder do Governo, de liderar um debate nesta Casa que esta Casa pode ajudar o estado de São Paulo, transformar o Estado num estado fabricante construtor de veículos, mas também, nós encaminhamos o mesmo projeto para o Brasil no projeto Rota 2030, que é o projeto que entrou em curso após acabar o projeto Inovar-Auto, dia 31 de dezembro de 2017.

Estou fazendo esse debate, deputado Altair, porque eu discuti muito ele. Não é fácil. Esse debate, quando nós formos definir, por exemplo, vamos lá na Ford definir o que é construir um carro? Então, nós vamos para os trabalhadores da área produtiva e da área técnica perguntar para eles o que é mais importante fazer dentro de uma montadora? É importante fazer limpeza? Não, limpeza não é área nossa. Mas, o corte de peça é importante para nós, o estampo da peça é importante para nós. Estampada a peça, ela desce para uma área chamada área de submontagem e solda. É importante para nós.

Sai dali e vai para uma área de pintura, que é importante para nós; sai dali e vai para uma área de montagem final. Esse é o processo de montar um carro.

Discutimos com a área produtiva. Fomos discutir com a área de engenharia, ferramentaria, traçagem de peça, laboratório, pesquisas e desenvolvimento e inovação tecnológica, o que era importante a gente ter dentro da fábrica. Para não falar que a gente estava travando as fábricas.

E esse projeto foi construído desse jeito em duas mãos. Ou, em quatro mãos, como quiser chamar, porque estavam envolvidos, também, os empresários nesse debate.

Porque, por incrível que pareça, se você for consultar o CEO da Volkswagen lá de Wolfsburg, ele é contra o projeto. Sabe por quê? Porque a planta da Volkswagen lá em Wolfsburg tem 50 mil trabalhadores: 15 mil trabalhadores na área produtiva, 35 mil na área de inteligência, na área técnica, na área de qualidade, na área de propriedade intelectual, de conhecimento, de engenharia.

E é esse o debate que eu estou querendo fazer nesse projeto. É por isso que eu estou chamando a atenção dos deputados: porque eu gostaria que vocês ajudassem a dialogar com o governo para a gente segurar isso um pouco, e montar.

Eu acho, Carlão, que no máximo em dez dias, a gente monta um projeto para apresentar, talvez, com uma emenda aglutinativa de todos os deputados, olhando aí as observações, respeitando as tradições, as posições de cada um, para que a gente possa, realmente.

E nós podemos partir, porque já existe uma coisa, eu te mandei, você vai ver lá. Eu te mandei o que era decreto-lei, que depois virou lei; eu te mandei uma apresentação que era uma apresentação que eu fiz, inclusive, em uma Abimaq, para discutir isso.

Porque eu acredito nisso, acredito na negociação de duas mãos, não é? Sentar. Ou, de ter uma negociação tripartite. Estou acostumado a fazer isso: eu fiz isso em 1992, num acordo da Câmara Setorial do Regime Automotivo. Eu ainda era um jovem de 30 e poucos anos, diretor do Sindicato.

Fizemos isso depois, discutindo. Na época - você lembra - tinha um secretário chamado Hélio, que era, quando o Alckmin era vice-governador, Hélio Mattar, Hélio alguma coisa assim, que apoiou muito esse programa, que era discutir a renovação de frota aqui no estado de São Paulo e no Brasil.

E fizemos isso quando discutimos o Inovar-Auto. Isso é uma coisa fantástica. Sabe por quê? Nós, aqui, não temos noção, às vezes, quem não trabalhou numa indústria não tem noção de o que é aquilo lá dentro.

A quantidade de tecnologia que tem envolvida entre automação, robotização, os CNCs, que são controles numéricos computadorizados, o quanto avançou e o quanto vai avançar a indústria quatro ponto zero, que vai nos colocar um desafio, que é a quarta revolução industrial, enquanto nós estamos no meio da terceira revolução industrial aqui no Brasil.

Então, é por isso que eu estou fazendo esse apelo: porque eu acho, porque aí eu conto com a ajuda de V. Sa., que é um deputado que tem experiência, que tem um peso junto ao governo, para nos ajudar, para segurar um pouco.

Ninguém quer segurar o debate. Eu estou discutindo na minha bancada, eu sou a favor desse projeto.

E o decreto que o Milton falou que regulamentava, ele não regulamenta essa parte que eu falei; ele regulamenta toda a parte criada da parte financeira da criação de quem é o conselho do Funac.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Para a conclusão, nobre deputado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Quem é o conselho do Funac, e vai tratando da progressão dos 25% do ICMS a ser deduzido conforme a fábrica for fazendo investimento. Um bilhão de real, dois e meio. Dois bilhões de reais, cinco por cento, até chegar nos vinte e cinco.

Ele não dá conta de tratar dessas coisas que eu falei aqui, de tornarmos, nós, um fabricante de veículos. Conto com o apoio seu, presidente, para nos ajudar nesse debate, já que você é da base aliada do governo e está aqui hoje por esse período temporário, mas, presidindo a Assembleia Legislativa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado.

Convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei nº 752, de 2019.

Em discussão, continua em discussão o projeto de lei.

Para falar contra...

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo dos líderes, eu quero pedir a suspensão dos nossos trabalhos por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Há acordo dos Srs. Líderes?

Então, suspendemos por cinco minutos.

* * *

- Suspensa às 19 horas e 49 minutos, a sessão é reaberta às 19 horas e 52 minutos, sob a Presidência do Sr. Gilmaci Santos.

* * *